



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

LUCICLEIDE AZEVEDO DOS SANTOS COSTA

**MEMÓRIA CULTURAL CINEMATOGRAFICA DA CIDADE DE REMÍGIO -
PARAÍBA: A IMPORTÂNCIA DE REMEMORAR O PASSADO**

**JOÃO PESSOA
2017**

LUCICLEIDE AZEVEDO DOS SANTOS COSTA

**MEMÓRIA CULTURAL CINEMATOGRAFICA DA CIDADE DE REMÍGIO -
PARAÍBA: A IMPORTÂNCIA DE REMEMORAR O PASSADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual da Paraíba - Campus V, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

Orientador: Prof.^o Me. Eutrópio Pereira Bezerra.

**JOÃO PESSOA
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837m Costa, Lucicleide Azevedo dos Santos.
Memória cultural cinematográfica da cidade de Remígio - Paraíba [manuscrito] : a importância de rememorar o passado / Lucicleide Azevedo dos Santos Costa. - 2017.
49 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Prof. Me. Eutrópio Pereira Bezerra, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. Cinema de rua. 2. Memória cinematográfica. 3. Remígio/PB.

21. ed. CDD 363.69

LUCICLEIDE AZEVEDO DOS SANTOS COSTA

**MEMÓRIA CULTURAL CINEMATOGRAFICA DA CIDADE DE REMÍGIO-
PARAÍBA: A IMPORTÂNCIA DE REMEMORAR O PASSADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual da Paraíba - Campus V, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.


Orientador: Prof. Me. Entrópio Pereira Bezerra.

Aprovada em: 29/12/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Entrópio Pereira Bezerra (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Anna Carla Silva de Queiroz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Niany de Souza Carneiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho ao meu DEUS que é maravilhoso e que me concedeu a glória de concluir mais uma etapa em minha vida; a minha mãe Maria de Lourdes Azevedo; ao meu pai, Cosme Batista dos Santos (*in memoriam*), aos meus filhos Diego Costa e Denis Costa, a meu esposo Agamenon Costa, as minhas irmãs e irmão por serem incentivadores para que eu continuasse na caminhada acadêmica. Acredito que essa vitória é nossa.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, meu maior agradecimento a Deus, por sempre estar guiando minha vida e meus pensamentos, e ter me abençoado durante essa jornada acadêmica, consentindo que os objetivos fossem alcançados com êxito.

Aos meus pais Maria de Lourdes Azevedo e Cosme Batista (*in memoriam*), que mesmo diante das dificuldades, sempre fizeram de tudo para que eu e meus irmãos estudássemos, nos ensinaram a crescer com dignidade, muitas vezes passando por situações difíceis, mas sempre buscando uma solução para que tivéssemos uma vida melhor. Meu pai te agradeço por tudo, mesmo o Senhor não estando mais entre nós fisicamente, sei que estás muito feliz em saber que irás ter mais uma filha graduada na família. O senhor sempre nos falou para estudar, porque seria nossa melhor escolha e o melhor caminho a seguir para poder ter uma vida menos sofrida. Aqui estou meu pai, te agradecendo por todos os ensinamentos e por ter tido a honra de tê-lo como meu pai. A minha mãe, que é uma batalhadora, que buscou e busca sempre o melhor para dar aos filhos, meu exemplo, minha inspiração de vida. Obrigada por tudo minha mãezinha querida.

As minhas irmãs e irmão que sempre me apoiaram nesta caminhada. Aos meus filhos Diego dos Santos Costa e Denis dos Santos Costa, por terem sido compreensíveis nas minhas ausências, que quando me chamavam e ouviam-me dizer que estava estudando, eles não questionavam e me deixavam terminar o que estava fazendo. Ao meu esposo Agamenon da Silva Costa, pelo apoio que me deu durante todo o curso, por ter tido paciência em me compreender nos meus momentos de aflição nas épocas de provas. A minha vizinha Francisca Azevedo, minhas tias, meus tios, meus sobrinhos por sempre estarem na torcida por minha vitória.

A minha querida irmã, Lucinalva Azevedo, responsável por minha entrada na Universidade, pois foi a partir de sua iniciativa em me inscrever no ENEM, que fiz a prova e aqui estou concluindo essa fase da graduação. E não parou apenas na inscrição, me ajudou nos trabalhos acadêmicos, me orientando em tudo que eu precisei, sendo, realmente, um apoio fundamental durante o percurso acadêmico.

Sou também imensamente grata à Dr^a Amira Medeiros, uma pessoa que DEUS colocou na minha vida e na vida de minha família para nos dar uma direção a seguir, e mesmo sem termos contato próximo, nos estendeu as mãos e ofereceu sua ajuda em um dos momentos muito difíceis que estávamos passando, estando sempre presente em nossas vidas, á disposição para qualquer dúvida, me auxiliando nos trabalhos acadêmicos e me dizendo

palavras positivas. Pessoas assim são raras de existir, e sou imensamente grata por tudo, Amira Medeiros.

A minha cunhada Nívia Costa, que me deu todo um suporte quando tinha dúvidas em elaborar os resumos que eram pedidos durante o curso, pelas dicas que eram muito bem-vindas. A Roziane Costa, também cunhada, por ter me ajudado na pesquisa, e sempre ser prestativa quando lhe solicitava informações. A minha sogra Josefa de Fátima Costa e meu sogro Severino Paulino que cuidaram com muito carinho dos meus filhos em seu sítio, quando eles ficavam de férias e não tinha com quem deixá-los para estudar. O meu muito obrigada à todos vocês.

Gostaria de agradecer à todos que direta ou indiretamente contribuíram para que este trabalho fosse concluído. Aos cidadãos remigenses que participaram de minha pesquisa, fornecendo informações memoráveis de seu passado e do presente; em especial a Joselito Viana Leal, Regilson Cavalcante, Marisa Batista dos Prazeres, Antonio Cordeiro Cavalcante Neto, os quais contribuíram de forma admirável para que eu pudesse obter dados precisos para este trabalho.

Aos professores do curso de Arquivologia da UEPB: Anna Carla Queiroz, Naiany Souza, Suerde Brito, Brenda Andrade, Claudialyne Araújo, Ramsés Nunes e Silva, Esmeralda Sales, Henrique França por estarem sempre empenhados em passar seus conhecimentos de maneira admirável para que fosse possível abranger ao máximo de conhecimentos durante o curso. E em especial, ao meu orientador Eutropio Pereira Bezerra, pela dedicação que sempre teve para me ajudar a elaborar e finalizar comigo este trabalho.

A minha turma top (2013.2) que durante esses quase cinco anos de convivência nos tornamos uma família, a qual levarei para sempre as amigas construídas durante esse tempo. Em especial as minhas colegas que dividiram as angústias de cada etapa enfrentada durante esse tempo: Najla Pires, Edja Barbosa e Hortênsia Borges, que possamos continuar nossa amizade além dos muros da Universidade. Desejo à todos vocês muito sucesso sempre.

Uma pessoa que não poderia deixar de agradecer é Francielle Arruda, pois quando estive mais atordoada para construir meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi quem me tranqüilizou e orientou com sugestões que foram muito úteis para o trabalho criar forma, muitas vezes se dispondo a me socorrer em minha casa, quando eu me sentia desorientada para dar continuidade à escrita, sendo assim uma luz a iluminar o meu caminho. Só posso desejá-lhe muita saúde e paz todos os dias.

Aos funcionários da Universidade, em especial a Daniela Duarte e Marcelino Ferreira que sempre foram prestativos quando solicitados, sendo sempre atenciosos conosco.

Agradeço também ao pessoal do Departamento Nacional de Infraestrutura de transportes (DNIT), onde estagiei por um ano e dois meses, em especial a Christianne Melo que foi sempre atenciosa desde o primeiro dia de estágio, me transmitindo carinho e confiança sempre. Também agradeço a minha Chefe, Renata Rocha, pela oportunidade de fazer parte da equipe do DNTI e por ter sido muito atenciosa comigo. Também deixo meus agradecimentos a Therlucia, a Socorro Cavalcante e a Sandro Marques por todo acolhimento a mim dedicado. Serei sempre grata a vocês pela oportunidade que me foi dada em trabalhar neste órgão.

Imensamente grata a todos vocês de coração!

“[...] Mas a memória rema contra a maré; o meio urbano afasta as pessoas que já não se visitam, faltam os companheiros que sustentavam as lembranças e já se dispersaram. Daí a importância da coletividade no suporte da memória. Quando as vozes das testemunhas se dispersam, se apagam nós ficamos sem guia para percorrer os caminhos da nossa história mais recente: quem nos conduzirá em suas bifurcações e atalhos? Fica-nos a história oficial: em vez da envolvente trama tecida à nossa frente, só nos resta virar a página de um livro, unívoco testemunho do passado”.

Ecléa Bosi

RESUMO

A importância de lembrar o passado para se ter uma fonte de informações sobre a história é de suma importância para que a sociedade se desenvolva de maneira satisfatória em termos de conhecimentos sobre suas raízes, onde toda cultura que já foi implantada há algum tempo, não seja esquecida. Buscar informações que contenham a história de um determinado lugar é algo que renova o passado, trazendo para sociedade a necessidade de se preservar toda cultura que lhes possa reacender um passado de conhecimentos e aprendizados. O Cinema, por sua vez, adéqua uma liberdade cultural, que pode estar se perdendo ao longo do tempo. O papel do cinema vai além da ficção, a própria história da sociedade em questão se perde quando deixamos escapar de nossos dias a valorização de um espaço cultural como este. Diante disso, o presente trabalho tem o objetivo de conhecer a história do cinema de rua da cidade de Remígio-PB, localizada no Brejo paraibano, registrando aspectos relevantes desde o Cine São José, até o atual Cinema, o Cine RT. Por muito tempo ele ficou sem funcionar, anos depois foi reaberto com o nome Cine RT. Para conferir os efeitos propostos, foi realizado um trabalho de campo com entrevistas semiestruturadas, desse modo buscamos relatar situações que marcaram a época do primeiro Cinema de rua em Remígio como também saber como a população remigense atua como espectador da sétima arte. Através de dados bibliográficos, conversa obtida com moradores da cidade e com o atual proprietário do Cinema de rua, foi possível perceber que existe um reconhecimento por parte dos moradores ao fundador do Cine São José, o Sr. José Leal, e ao atual proprietário do Cine RT Regilson Cavalcante por ter tido a coragem e determinação de reinaugurá-lo.

Palavras-Chave: Cinema de rua. Memória Cinematográfica. Remígio/PB.

ABSTRACT

The importance of remembering the past as a way to access information is important so that society develops itself in a satisfactory way, regarding knowledge about its roots, and that all the culture that has been integrated for a while don't be forgotten. Seeking information that covers the history of a certain place is a way to analyze the past once again, showing society the need to preserve all the cultural aspects that could lead to the rediscover of a past full of knowledge and ways to learn. Cinema, on the other hand, can shape some sort of cultural freedom, which could be getting lost over time. The role of cinema goes beyond fiction; the history of society loses itself when taking from granted spaces such as this. In the face of this, this present work sought to explore the history of street cinema in the city of Remígio, a city located in the Brejo region of the state of Paraíba, by taking notes about the relevant aspects, from Cine São José to the actual cinema, Cine RT. For a long time the cinema was kept closed, being reopened years later with the name Cine RT. To check the proposed effects, a field work was conducted as well as interviews. Thus, we seek to report the situations related to the first street cinema in Remígio, as well as report how the population acts as spectators of the seventh art. Through bibliographic data, conversations with residents and with the street cinema owner, it was possible to perceive that there is an acknowledgment by most residents about the founder of Cine São José, Sr. José Leal, and about the actual owner of Cine RT, Regilson Cavalcante, for having the courage and determination to relaunch it.

Keywords: Street Cinema. Cinematographic memory. Remígio/PB.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização de Remígio	22
Figura 2- Bandeira do Município de Remígio.....	24
Figura 3- Fundador do Cine São José (Sr. José Leal dos Santos).....	30
Figura 4- Lateral da fachada do prédio do Cine São José	31
Figura 5- Sr. José Leal participando de festas em Remígio	33
Figura 6- Sr. José Leal participando de festas em Remígio	33
Figura 7- Sr. José Leal em uma roda de conversas com amigos.....	34
Figura 8- Proprietário do Cine RT (Regilson Cavalcante).....	36
Figura 9- Antiga fachada do prédio do Cine RT (2012 - 2016).....	37
Figura 10- Atual fachada do prédio do Cine RT (2017)	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVOS.....	16
1.1.1 Objetivo geral	16
1.1.2 Objetivos específicos.....	16
2 A MEMÓRIA COMO INSTRUMENTO ENRIQUECEDOR DE UMA SOCIEDADE	17
2.1 O CINEMA E SEUS ENCANTOS.....	18
2.2 CINEMAS DE RUA NO BRASIL	20
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 CAMPO EMPÍRICO.....	22
3.2 POPULAÇÃO OU UNIVERSO	25
3.3 AMOSTRA.....	25
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	25
3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	25
4 CONHECENDO A HISTÓRIA DO CINEMA DE RUA EM REMÍGIO	27
4.1 A REINAUGURAÇÃO DO CINEMA DE RUA DE REMÍGIO.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	45
APÊNDICE A: Primeiro projetor do Cinema de Remígio.....	46
APÊNDICE B: Projetor Digital.....	46
APÊNDICE C: Sala de exibição do Cine RT.....	47
APÊNDICE D: Bomboniere do Cine RT	47
APÊNDICE E: Bilheteria do Cine RT	48
APÊNDICE F: Entrevista com Regilson Cavalcante (proprietário do Cine RT).....	48
APÊNDICE G: Entrevista com Joselito Viana Leal (neto do Sr. José Leal)	49

1 INTRODUÇÃO

A história do cinema de rua está vinculada ao contexto da história do cinema no mundo. Muitos que vão ao cinema atualmente não imaginam que a primeira apresentação cinematográfica foi realizada em 28 de dezembro 1895,¹ no Salão Grand Café, em Paris, onde seus idealizadores fizeram uma apresentação pública dos produtos de seu invento ao qual chamaram cinematográfico.

Falar de cultura cinematográfica da cidade do interior é gratificante, pois possibilita conhecer traços culturais de uma população. Vincular o espaço cinematográfico ao cotidiano permite que a comunidade busque meios que valorizem seu patrimônio histórico e cultural. Este trabalho se propôs em relatar a história cultural do Cine São José, o qual pertencia ao Sr. José Leal, que foi o fundador do Cinema de rua em Remígio. Descrever a história do primeiro Cinema de rua o (Cine São José) da cidade de Remígio-PB, cidade localizada a 157 km da capital João Pessoa, faz com que acontecimentos que marcaram a época, possam ser lembrados pelos moradores que chegaram a conhecer e frequentar o Cine São José, e posteriormente proporciona que moradores que não o conheceram saibam da história da sétima arte que foi implantada para que a cidade pudesse ter um espaço de lazer e cultura.

A memória objetiva a capacidade humana de conservar, relembrar e transmitir informações, e experiências. Nesse contexto, a relação entre memória e Arquivologia se entrelaça na perspectiva de haver a preservação das informações do passado, de maneira a garantir que acontecimentos do passado sejam sempre lembrados, e para que isso ocorra, há a necessidade de se conservar as informações que marcaram a história de uma sociedade.

Rememorar o passado se torna algo satisfatório, ainda mais quando se trata de um lugar que lhe traga momentos bem vividos, cheios de lembranças boas e marcantes. A sociedade quando tem sua memória difundida, faz com que exista uma harmonia cultural entre o presente e o passado, havendo a conexão do que existiu e como eram processadas as informações em um contexto geral, e isso possibilita que o cidadão possa ter base no que está acontecendo em seu dia a dia.

O antigo Cinema de rua (Cine São José) marcou a história da cidade por trazer entretenimento para os moradores da cidade no ano de 1949, onde os frequentadores do Cinema podiam ter momentos de diversão e cultura. O Cinema de rua em Remígio teve suas

¹ Os irmãos Louis e Auguste Lumière organizaram a primeira sessão de cinema da história. ESTADÃO. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/cinema,invencao-sem-futuro-dos-irmaos-lumiere--o-cinema-faz-120-anos,10000005794>>. Acesso em: 08 Nov. 2017.

atividades encerradas no ano de 1990, sendo reaberto apenas em 2012 por Regilson Cavalcanti Silva, com o nome (Cine RT), trazendo para a população local e de outras cidades vizinhas, a sétima arte como forma de lazer e cultura.

Relatar sobre a cultura cinematográfica de Remígio foi interessante, pois proporcionou conhecer um pouco mais da história do lugar de minha origem, cidade a qual como cidadã remigense tenho o privilégio de divulgar que temos em nossa cidade de Remígio o único Cinema de rua na Paraíba em atividade.

O Cinema é uma fonte de conhecimento, onde histórias de ficção se misturam com a realidade, trazendo ao público momentos de reflexão, emoção e expectativa. Morettin (2003, p.23) ressalta que “A obra cinematográfica traz informações fidedignas a respeito do seu presente”. O Cinema traz ao público algo que o cativa, fazendo com que a emoção de estar em uma sala de Cinema lhe traga algo inovador, lhe proporcionando uma fonte de conhecimentos e riqueza cultural. A cultura pode ser compreendida como uma importante e eficiente forma de promover a construção de um indivíduo crítico, pensante e atuante na sociedade, com total capacidade de compreender seu papel fundamental enquanto cidadão. Silva (2010) ressalta que podemos pensar nas dinâmicas do Cinema como lugares de conhecimento na sociedade, que põem em funcionamento determinadas condições de elaboração e consumo de informações. Diante disso, o Cinema torna-se propulsor do despertar da sensibilidade social, quando permite que tenhamos uma visão fora do seu espaço individual, com entretenimento, arte, imaginação e comunicação, além de formar multiplicadores desse conhecimento para outras esferas da sociedade.

A memória é um fator de suma importância, pois muitas vezes reacende o registro do passado de uma sociedade. Portanto, faz-se necessário atentar sempre para o lado de rememorar o passado, trazendo para o presente toda uma cultura de conhecimentos e histórias. “A cidade é uma das aderências que juntam indivíduos, famílias e grupos sociais entre si. Um das dessas resistências que não permitem que suas memórias fiquem perdidas no tempo, que lhes dão ancoragem no espaço” (ABREU, 1998, p.86). De modo que uma sociedade precisa está inserida no contexto de preservar aquilo que lhes traga lembranças de um passado memorável.

Segundo Lino (2007), os discursos em prol do Cinema nacional podem ser com a finalidade de análise, divididos entre os que privilegiavam seu papel educacional, os que exaltavam seu valor comercial e de mercado, buscando criar aqui uma indústria cinematográfica. Dessa forma, o objetivo nesse trabalho foi apresentar se o cinema de rua da

cidade de Remígio-PB tem relevância para a cultura local, e como a memória se reflete no dia a dia da população remigense como um todo.

Cinema de rua pode ser visto como uma perspectiva de espaço cultural para uma sociedade, havendo uma interação conjunta da população para manter um patrimônio que possa ser disseminado para a futura geração, onde o Cinema lhes proporcione diversão; cultura e lazer para todos que residem na cidade e posteriormente turistas que possam apreciar a cultura da cidade.

Quando se fala em Cinema, muitas vezes ou quase sempre visamos o Shopping como grande centro de difusor desse espaço de lazer, havendo assim a necessidade de divulgar sobre a importância de valorizar os Cinemas de rua que existem no Brasil. De modo que a população possa de fato valorizar sua cultura e o que de mais possa agregar para que a cidade mantenha seu valor histórico e que possa almejar mais conquistas.

Tendo em vista a considerável importância que o Cinema possa exercer sobre a cultura de uma população, a pesquisa teve como intuito recordar fatos importantes que marcaram a história da cidade com a reabertura do cinema, visto que estava inativo há anos e, recentemente foi reaberto.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Apresentar se o cinema de rua da cidade de Remígio-PB tem relevância para a cultura local, e como a memória se reflete no dia a dia da população remigense como um todo.

1.1.2 Objetivos específicos

- Enfatizar a importância do cinema de rua para a cultura local;
- Avaliar o espaço cinematográfico, sob a óptica da economia local;
- Recordar acontecimentos que marcaram a época do Cine São José.

2 A MEMÓRIA COMO INSTRUMENTO ENRIQUECEDOR DE UMA SOCIEDADE

A memória atua no sentido da construção de um local e da identidade social de um indivíduo ou grupo. Um local que se preserve a memória se configura como um espaço de riqueza de informações, onde se pode atentar para as mais diversas memórias, seja ela cultural ou histórica.

A memória constitui um fator de identificação humana; é a marca ou o sinal de sua cultura. É ela que nos distancia ou que nos aproxima. Identificamos a história e os seus acontecimentos mais marcantes, desde os conflitos às iniciativas comuns. E a identidade cultural define o que cada grupo é e o que nos diferencia uns dos outros. (RODRIGUES e MACHADO, 2010, p.23).

Uma cidade que tem sua memória difundida está mantendo toda sua história para que o cidadão possa conhecer melhor seu lugar onde mora. Segundo Rodrigues e Machado (2010), os lugares de memória, podem ser considerados esteios da identidade histórica, contribuindo consideravelmente para evitar o esquecimento e o despreendimento do passado. Sendo assim, a sociedade tem um papel fundamental em manter acesa a memória de sua cidade, em prol de um presente e futuro rico de cultura em informações.

A importância da memória é de relevância em todo o contexto de formação de uma sociedade em geral, pois a partir do momento que se faz uma rememoração da história de determinado lugar, pode-se haver um entendimento de fatos que ocorreram no passado. A esse respeito, (RODRIGUES e MACHADO, 2010, p.26), afirmam que:

[...] a memória não aprisiona o indivíduo ao passado, mas o liberta de preconceitos e da padronização imposta, conduzindo ao enfrentamento dos problemas atuais com mais segurança, tornando o grupo social muito mais politizado e comprometido com o bem público. Aí é que entra a importância dos centros de memória, ou instituição-memória, pois ela organiza e racionaliza as memórias perdidas, e não é simplesmente um depósito de memórias vividas pelo grupo social.

A memória possibilita ao indivíduo a forma de encontrar fundamentos de todo um passado, podendo ele entender suas raízes e fazer com que as informações encontradas sejam passadas de geração em geração.

Nesse contexto de rememoração é fundamental que se tenha uma maneira de se preservar acontecimentos de toda uma história e cultura, e para isso os arquivos bem organizados e que possuam um armazenamento adequado, proporcionará um registro de informações com mais segurança e qualidade. Os arquivos se constituem como forma de se preservar e guardar a memória de uma forma geral, fazendo com que a história de um determinado lugar seja lembrada com precisão, garantindo assim seu registro e uma boa conservação para consultas. Eles reúnem uma documentação diversa, organizada com

diferentes finalidades, dentre elas a de: armazenar, preservar e recuperar a memória local (SZEUCZUK e SILVA, 2015).

A memória enquanto preservada traz à sociedade a possibilidade de conhecer o passado e vivenciar o presente embasado no que o arquivo organizou e preservou. A sociedade, ao estar interligada com o arquivo, possivelmente essa conexão lhes trará benefício para o desenvolvimento social e cultural.

Os arquivos constituem locais da memória de uma região, abrigam fontes que trazem diversas possibilidades de pesquisa e resgate da memória local. No trabalho em arquivos, é comum o pesquisador se deparar com documentos oficiais, que são regidos muitas vezes por uma legislação específica, [...] (SZEUCZUK e SILVA, 2015, p.7).

Os arquivos são de suma importância para manter as informações organizadas, preservadas e conservadas para que o usuário possa usufruir das informações que são alocadas no respectivo arquivo. “A preservação da memória de uma sociedade é uma obrigação para a reconstituição de sua história. E essa sociedade precisa da história como instrumento para encontrar um sentido” (FERREIRA e SOUSA, 2014, p.3).

No cenário atual em que a sociedade está inserida, percebe-se que cada vez mais os registros histórico-fictícios sofrem mudanças significativas, mediante a forma como vem sendo inserida a tecnologia no cotidiano das pessoas. Essa nova base tecnológica é considerada como possibilitadora e estimuladora da desmassificação das audiências, podendo levar a uma crescentemente diversificada produção informativa e cultural, cujo público alvo será não mais uma massa informe, mas numerosos e distintos fragmentos da audiência geral (JAMBEIRO e SILVA, 2004). Dessa forma se pode inferir que a própria cultura se modifica em virtude desse novo paradigma, onde o registro da história envolvendo a ficção vai se perdendo em meio a outras formas de usufruir desse entretenimento.

2.1 O CINEMA E SEUS ENCANTOS

O Cinema pode ser entendido como um promotor da cultura através de filmes, que possam trazer para a sociedade uma cultura de conhecimentos e fontes históricas para o homem.

Com o cinema, o homem pode expressar com extrema fidelidade o movimento tal como ele o imagina. O cinema nasce registrando, nasce como documento, independente de gênero, classe, época ou país, o filme é seguramente uma das mais importantes fontes históricas. Causa então assombro o fato de que boa parte desses documentos, principalmente os primeiros, tenha sido perdida para sempre. O descaso pelo “velho” e a ânsia por “novidades” sempre foram os grandes inimigos da consciência e da memória do homem. (LA CARRETTA, 2005, p.11)

O Cinema, por exemplo, já foi cenário de contemplação de multidão em comparação com os dias atuais. Fazendo desse espaço momentos de descontração, comunicação, aquisição de conhecimentos, vivenciando de forma conjunta de um “mundo imaginário” e/ou referencial, onde as pessoas pudessem apreciar o que está além de seu espaço individual, mas sem reforçando a relação entre pessoas e seu meio. Ao contrário da cultura popular, a cultura de massa não surge espontaneamente das camadas populares, mas produto de uma indústria cultural (COSTA e LIMA, 2012). De acordo com os referidos autores, a cultura popular é inerente a determinado espaço geográfico e detentora de traços típicos, enquanto que a cultura de massa extrapola os limites de territorialidade e é produzida de modo a homogeneizar os aspectos sociais, étnicos e psicológicos da população.

Não obstante, o que se observa é que com a nova fase de tecnologia e disponibilidade de acesso à internet esse viés entre cinema e sua função social se torna mais distante à medida que os anos avançam. Nas grandes cidades ainda se presencia o hábito da procura por esse espaço social. No entanto, em cidades menores, é comum a sociedade não ter um cinema local, o que faz as pessoas se deslocarem para cidades vizinhas em busca de entretenimento, contribuindo muitas vezes para o esquecimento dessa prática. Considerando que no período contemporâneo a tecnologia e os meios de comunicação são os verdadeiros meios da função cultural, nesse ponto, a fotografia, o cinema e a televisão se infiltram na realidade concreta por meio da rotina diária, colonizando-a e produzindo novas dinâmicas, visões e até mesmo híbridos (BRAGA e COSTA, 2011), entendendo que a própria vida se espelha nos registros cinematográficos.

Ter Cinema de rua nas cidades significa mais do que um espaço de diversão e descontração, significa um espaço de reconstrução de uma cultura, valoriza o bem estar, proporciona o convívio social e a percepção que vivenciar momentos como este é mais significativo do que o “isolamento virtual”.

Por conta de sua ampla presença no mundo contemporâneo, o âmbito do cinema comparece como um importante lugar de reflexão sobre a produção de sentido e de significação social, participando da difusão de conhecimentos, da formação de hábitos e comportamentos, da constituição de memórias sociais, ao organizar lembranças e vivências, contribuindo para o aparecimento, manutenção ou a transformação de discursos, gostos, condutas e afetos. (SILVA, 2010, p. 19).

O Cinema proporciona uma liberdade cultural, que pode estar se perdendo ao longo do tempo. A função do cinema vai além da ficção, a própria história da sociedade em questão se perde quando deixamos escapar de nossos dias a valorização de um espaço cultural como este. O Cinema, não nasceu no final do século XIX com uma função necessariamente pedagógica,

mas logo seria percebida sua inclinação para isso, uma vez que durante sua evolução histórica causou e causa uma reviravolta cultural em nosso modo de ver, ouvir e compreender a realidade, a verdade e a ficção (MANINI e RONCAGLIO, 2015).

2.2 CINEMAS DE RUA NO BRASIL

Os cinemas de rua hoje no Brasil se encontram com um número muito reduzido de público, devido ao avanço tecnológico, os espectadores da sétima arte têm acesso aos filmes de maneira a diminuir o hábito de ir ao Cinema. Segundo Sousa (2010) em meados da década de 1950, e no decorrer dos anos seguintes, a presença cada vez mais marcante da televisão no dia-dia da população, o acesso fácil ao videocassete e as TVs por assinatura fizeram com que o público de cinema de rua diminuísse sua freqüência a ida aos mesmos, devido a essa praticidade que a modernidade lhes oferecia. Fazendo com que vários cinemas de rua encerrassem suas atividades. “O cinema de rua era o programa em si, era sair de casa para ir ao cinema, frequentar o templo da imagem, o templo do cinema. As pessoas se preparavam, se organizavam, iam acompanhadas, tinha uma socialização que o shopping não promove. Acho que é uma perda enorme em termos culturais”.²

Quando os Shoppings Centers instalaram o cinema em seus espaços, proporcionando segurança e conforto que os cinemas de rua não estavam mais podendo oferecer aos seus espectadores, isso demandou um vasto fechamento de muitos cinemas e rua no país.

Os Cinemas que reabriram suas portas para o público, tentam seguir a modernidade tecnológica para resistir a esse vasto mundo de mercado competitivo, o qual o Cinema se insere, pois com a grande demanda de espectadores frequentando os Cinemas de Shoppings, não deixando alternativa para os proprietários dos Cinemas de rua seguir um modelo dos referidos “concorrentes”.

[...], Parece que o cinema que hoje nasce (ou renasce) na rua teve que se render à fórmula do multiplex. Para acompanhar a tendência do mercado cinematográfico, do setor de exibição ou as exigências dos novos hábitos do espectador contemporâneo, a verdade é que raros são os cinemas de rua atuais que mantêm o conceito original. (SOUSA, 2010, p.3).

Dessa forma, cabe salientar que mesmo com as dificuldades que muitos proprietários de Cinemas de rua enfrentam, desde pagamento de aluguel de prédio; pagamento aos funcionários; custos com os filmes em lançamento, tudo isso é um desafio para manter um

² Cinema em cena. Disponível em: < <http://cinemaemcena.cartacapital.com.br/coluna/ler/762/a-quase-extin%C3%A7%C3%A3o-dos-cinemas-de-rua-no-pa%C3%ADs-e-seus-impactos-culturais>>. Acesso em: 28 Out. 2017.

Cinema de rua em funcionamento, que muitos ou quase todos não tem ajuda do poder público para manter viva a sétima arte na cidade, fazendo com que o valor cultural que um Cinema possa oferecer na vida da população fique cada vez mais instinto.

Segundo Sousa (2010), com o fim do circuito exibidor de acesso as vias públicas bloqueiam-se lugares fundamentais de lazer e cultura urbanos na rua. Acabando com um ponto de encontro, um local de conversação entre as pessoas, um espaço de experiência a ser compartilhada entre amigos. Assim estamos cada vez mais nos distanciando do que era ter um lugar onde podíamos ir com nossa família, amigos e aproveitar um ambiente tranquilo, que não dependêssemos não necessariamente ter contato com um ambiente consumidor que são os Shoppings, e sim chegar a um espaço que apenas a sociedade participe e curta seu filme favorito e desfrute da sensação de obter um Cinema de rua em sua cidade. Vieira (2010, p.9) elucida: “o que mantém a nossa memória é o fato de nunca estarmos sozinhos, pois vivemos em sociedade e, conseqüentemente, fazemos parte sempre de algum grupo social, cuja existência consolida a nossa memória”.

Para estar em contato com o que foi implantado anteriormente e possamos obter lembranças que marcaram fatores culturais, de lazer e entretenimento, é oportuno que se leve em consideração a importância que o Cinema de rua possa consolidar para a cultura local, de maneira a possibilitar que as próximas gerações futuras desfrutem dessa magia que é ter em sua cidade um lugar de conhecimentos culturais e de lazer.

3 METODOLOGIA

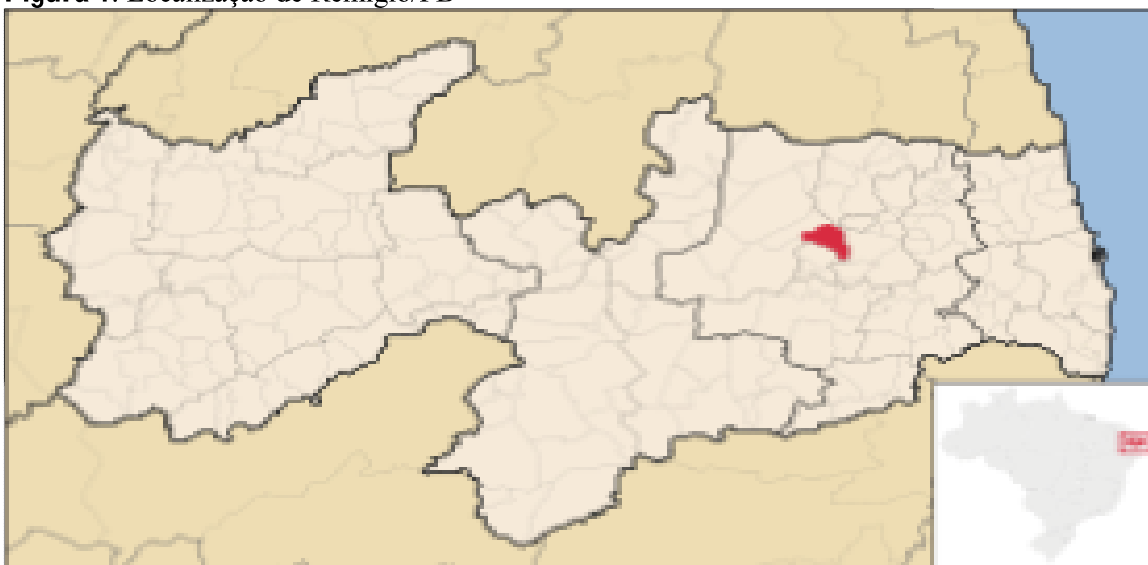
Neste capítulo serão apresentados pontos de como se deu o procedimento metodológico da pesquisa. A pesquisa de campo foi empregada com o intuito de constituir um conjunto de informações sobre o objeto de estudo. Segundo Gil (2002) a pesquisa pode ser definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar soluções aos problemas propostos.

O presente trabalho teve como princípio a pesquisa descritiva e qualitativa. De acordo com Gil (2002) a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população. Construiu-se a pesquisa enfatizando a abordagem de análise descritiva dos dados coletados, na qual foi possível conhecer melhor o objeto de estudo. Na pesquisa qualitativa foi possível interpretar os dados coletados mediante os acontecimentos que eram relatados durante o processo da pesquisa.

3.1 CAMPO EMPÍRICO

O trabalho foi realizado na cidade de Remígio/PB, município em crescimento e desenvolvimento, que apresenta características de evolução sob o aspecto cultural, pela proximidade de grandes centros culturais do Estado, e centros de influência acadêmica, pela presença de Universidades, como as cidades de Areia e Campina Grande. O município de Remígio teve sua emancipação política no ano de 1957, abrange uma área de 180, 897 km² e tem um total estimado de 19.368 habitantes, dados do Instituto Brasileiro Geográfico (IBGE). A seguir a figura 1 representa a localização precisa de Remígio.

Figura 1: Localização de Remígio/PB



Fonte: www.google.com.br (2017).

Os primeiros habitantes de Remígio foram os índios Potiguaras³, que na região brejeira da Paraíba eram distribuídos em seis tabas, das quais as de Jandaíra, Queimadas e Cuxexa, localizavam-se em terras do município. Não se tem dados precisos a respeito de quando começou o desbravamento da região, pressupõe-se que tenha sido no início do ano de 1700. Após 78 anos foi encontrado o primeiro registro da presença de colonizadores no local, quando o Alferes Luiz Barbosa da Silva Freire, entrou em choque com o Governador da Província do Rio Grande do Norte e em luta armada, conseguiu fugir da sua terra, trazendo consigo dois escravos negros. Após situar-se no local, trouxe a família, os filhos, genros e serviçais, dando início com eles o desbravamento da propriedade, tendo conseguido a amizade dos índios.

Um dos genros do fazendeiro, chamado Remígio dos Reis, construiu a sua moradia próxima às cinco lagoas existentes na região. Foi partir daí que novas casas foram construídas e surgiram novos sítios, por este motivo denominaram Lagoa do Remígio, tempos depois passando a ser chamado apenas de Remígio.

A principal atividade era a agricultura, principalmente de café e cana de açúcar. O número de habitantes e as edificações cresciam em um ritmo acelerado, foi quando Frei Herculano, com a ajuda da população edificou uma Capelinha no morro próximo à lagoa (hoje Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio), e o senhor Francisco Tonel construiu o mercado, fortalecendo o comércio. Em 30 de março de 1938, foi passado à categoria de vila, e em 15 de novembro do mesmo ano a Lagoa de Remígio ganhou o nome de “Remígio”, em homenagem à Remígio dos Reis, que se tornou o primeiro morador do lugarejo que mais tarde, por sua localização, virou ponto de parada de viajantes e tropeiros.

O primeiro projeto para o desmembramento da vila de sua sede, a qual Remígio pertencia que era município de Areia, foi apresentado pelo Deputado Remigense Dr. Luiz Bronzeado, que foi reprovado pelo Governador João Fernandes de Lima, que substituiu o titular José Américo de Almeida, alegando que o desmembramento iria trazer vários prejuízos à economia de Areia. Em 02 de Agosto de 1956, o deputado Tertuliano de Brito apresentou a Assembléia o Projeto de Lei Nº129/1956, pedindo a emancipação de Remígio, sancionada em 14 de março de 1957, pelo Governador Flávio Ribeiro Coutinho, a qual entrou em vigor no

³ Povo guerreiro, da terra de Acajutibiró, os Potiguara constituem um grande exemplo de luta entre os povos indígenas no Nordeste brasileiro. Sua história de contato com a sociedade não indígena remonta ao início da colonização. Hoje, procuram manter o vigor de sua identidade étnica por meio do reaprendizado da língua Tupi-Guarani, do complexo ritual do Toré, da circulação de dádivas nas festas de São Miguel e de Nossa Senhora dos Prazeres, na produção dos idiomas simbólicos do sangue e da terra e na produção cultural dentro da prática do turismo étnico. Disponível em:< <https://pib.socioambiental.org/pt/povo/potiguara/print>>. Acesso em: 04 Nov. 2017.

dia 31 de março do mesmo ano. O Sr. Epitácio Bronzeado foi nomeado para administrar o município, de 31 de março de 1957 a 06 de fevereiro de 1958.

Remígio fica localizada na microrregião do Curimataú Ocidental e Mesorregião do Agreste Paraibano, sua área territorial é de 178 km². As cidades que fazem limite com Remígio são: Areia, Solânea, Esperança, Arara, Pocinhos, Algodão de Jandaíra, sua distância da capital João Pessoa é de: 157 km.

A bandeira do município de Remígio foi instituída pela Lei nº 754 de 25 de Março de 2009, ela tem por base um retângulo na qual estão inseridas as cores branco, azul, amarelo e verde. Sua maior área é composta por listras azul ciano e branco e no seu canto superior esquerdo um retângulo menor na cor amarelo ouro que tem o seu centro o brasão da família “Reis” e a constelação de Aires harmonicamente dispostos. Ainda no retângulo menor figura uma faixa verde com a data de instalação do município de Remígio: 31 de Março de 1957.

As sete listras azul ciano e branco representam famílias remigenses que se destacam na luta por nossa emancipação política, são as famílias: Bronzeado (branco), Cananéia (branco), Cavalcanti (azul), Dias (branco), Eloy (azul), Leal (branco) e Vitério (azul).⁴

Figura 2: Bandeira do Município de Remígio/PB



Fonte: www.google.com.br (2017)

⁴ Informações cedidas pela secretaria da Câmara municipal de Remígio.

3.2 POPULAÇÃO OU UNIVERSO

Para dar seguimento a pesquisa, a participação dos moradores de Remígio foi fundamental, sendo eles o universo da nossa pesquisa. Lakatos e Marconi (2003, p.223) afirmam que “universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum.” Diante do proposto foi possível realizar o trabalho com os mesmo.

3.3 AMOSTRA

Devido à natureza da abordagem descritiva, a amostra foi composta por alguns moradores mais antigos do município de Remígio, sendo também incluídos alguns moradores mais jovens, a fim de compreender importância que o Cinema teve e ainda tem na vida de cada um e na valorização do município, totalizando oito entrevistados. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 223) “[...] amostra é ser uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população), é um subconjunto do universo”. A população foi escolhida de acordo com o seu conhecimento e envolvimento na construção da memória cultural e social do município.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados utilizamos entrevista semiestruturada no sentido de apurar fatos do passado, e de acontecimentos atuais, mediante uma conversação. Silva e Menezes (2005) expõe que a definição do instrumento de coleta de dados dependerá dos objetivos que se deseja alcançar com a pesquisa e do universo a ser investigado. Também foi possível contar com fotografias da época e dos dias atuais, as quais contribuíram para fundamentar ainda mais a pesquisa.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi com base nas entrevistas semiestruturadas, de maneira que foram avaliadas as opiniões dos moradores, e proprietário do Cinema. Para fins de melhor compreensão do espaço e impacto histórico, o cinema foi fotografado e registrado a estrutura do espaço, comparando-o com o espaço de outrora.

A análise dos dados partiu das interpretações da fala dos moradores e do proprietário, bem como das imagens fotográficas obtidas em tempo real e as arquivada.

O instrumento de coleta de dados tem como objetivo utilizar entrevistas semiestruturadas. Os entrevistados responderam questões como: “Você já tinha ido ao cinema antes?”; “O que achou?”; “O Cinema tem contribuído para a melhoria da economia local?”. Com base nas informações coletadas, o trabalho pretende mostrar como essas ações de participação que as pessoas têm no processo de popularização do cinema como patrimônio cultural e histórico da cidade de Remígio. Essa definição foi fundamental para aproximar o trabalho de pesquisa com a realidade dessas pessoas entrevistadas.

4 CONHECENDO A HISTÓRIA DO CINEMA DE RUA EM REMÍGIO

A história do Cinema de rua Remígio, é baseada na perseverança de um comerciante da cidade que acreditou que poderia contribuir para o desenvolvimento de uma Vila que era composta por poucos habitantes. Ela se entrelaça com a memória de um passado com muitas memórias a serem relatadas por moradores que frequentavam o Cinema.

Diante das lembranças memoráveis do passado surge também acontecimentos que refletem toda a história do primeiro Cinema de rua em Remígio com a reinauguração do Cinema após muitos anos inativo.

Os moradores da Vila de Remígio viviam seus dias baseados numa rotina corriqueira, até que surge um homem que se destina a mudar a rotina da pacata Vila de Remígio, o Senhor José Leal, conhecido como (Zé Leal), ele tornou-se proprietário do motor da luz na Vila em meados da década de 1940, passado algum tempo ele compra um projetor cinematográfico, trazendo momentos de alegrias, diversão e lazer para a população remigense, o objetivo do Senhor José Leal em instalar um Cinema na cidade era propor aos moradores que tivessem diversão e lazer aos fins de semana. O local onde se exibiam os primeiros filmes era no antigo mercado público da cidade. Devido ao grande público que o Cinema estava recebendo, o Senhor José Leal precisou mudar o local do Cinema para um espaço maior, onde oferecesse um maior conforto para as pessoas, e também comprando um novo projetor mais potente, que garantisse uma imagem perfeita dos filmes, comprando poltronas confortáveis para uma melhor comodidade para os frequentadores do Cinema.

O Cinema de rua passou a se chamar (Cine São José), o primeiro filme a ser exibido na tela do Cine São José foi “A Paixão de Cristo”, a inauguração contou com a participação de várias pessoas ilustres da Vila, e de populares que estavam ansiosos para ver como eram as imagens sendo transmitida em uma tela grande. Os filmes que eram mais exibidos no Cinema eram: Paixão de Cristo; Rei dos Reis; Sansão e Dalila. Para que a exibição dos filmes ocorresse de maneira satisfatória, era necessária a participação de pessoas atrás das máquinas para garantir que não acontecesse imprevistos durante a exibição. Em entrevista com um ex-funcionário do Cinema, ele relata que “a gente assistia os filmes duas, três vezes na semana e acabava decorando os filmes, porque quando o filme era bom, passava direto ele”⁵. Os funcionários por terem contato direto com os filmes, acabavam decorando os textos dos filmes e aprendendo um pouco da bíblia, onde os funcionários disseram que os filmes mais exibidos eram os bíblicos e os filmes históricos, lhes proporcionando obter conhecimento,

⁵ Entrevista concedida por um ex-funcionário do Cine São José em 19 de Outubro de 2017.

além de ofertar oportunidade de emprego. Além de o prédio ser espaço do Cinema, segundo o Sr. Antônio Cordeiro, era também um lugar onde alguns artistas podiam fazer suas apresentações, desde peças teatrais, como também apresentação de cantores da música nordestina a exemplo de Luiz Gonzaga, os três do Nordeste. O Sr. José Leal era muito ativo, gostava sempre de propagar as festas na cidade, ele apreciava as festas de carnaval, festas juninas, “ele era uma pessoa que estimava muito Remígio, queria muito bem ao povo daqui, independente de política, ele fazia esse movimento todo para se divertir, na festa da padroeira, ele era quem patrocinava uma boa parte”⁶. Em meio aos intervalos das sessões dos filmes, ocorriam as divulgações das festas que iriam ocorrer na cidade.

José Leal era natural da cidade de Barra de Santa Rosa, cidade vizinha á Remígio, mudou-se com sua família para a cidade e assim foi construindo sua história e fazendo parte do crescimento e progresso de Remígio.

Possivelmente o Sr. José Leal usufruía de uma mentalidade que pode ser considerada moderna, pois ao construir uma casa de projeção cinematográfica em Remígio, ele não só abriu as portas do Cinema para os remigenses, mas abriu as portas da modernidade, abriu os olhos daquele povo que além de assistir aqueles filmes numa tela panorâmica, consumia a modernidade em sua forma mais sofisticada e encantadora. (CUNHA, 2016, p. 53).

José Leal foi um comerciante reconhecido na região, onde foi um investidor de sisal, que era seu marco no comércio, e era desse comércio que ele mantinha em funcionamento o Cinema de rua, foi um dos que se destacou por trazer melhorias para a cidade. Era um grande empreendedor que visava o crescimento da cidade, fazendo com que a Vila de Remígio pudesse oferecer aos seus moradores um lugar onde eles tivessem a oportunidade de se distrair aos finais de semana, havendo uma interação com os amigos na porta do Cinema enquanto a sessão não começava.

A cidade foi se desenvolvendo cada dia mais, e em virtude do Sr. José Leal ser motivador de cultura e lazer na cidade, acabava ocorrendo os festejos na cidade, em decorrência de alguma comemoração relativa a alguma data especial, ele era uma pessoa que gostava de participar e organizar as festas na cidade, sendo um patrocinador dos eventos que aconteciam pela respectiva cidade.

José Leal acreditava que a pequena Vila que lhe acolheu como morador podia ser uma cidade de grandes potenciais. Com sua visão de empreendedor, ele participou ativamente de do desenvolvimento socioeconômico e cultural de Remígio, sendo um dos líderes marcantes

⁶ Entrevista concedida por um ex-funcionário do Cine São José em 19 de Outubro de 2017.

na cidade e que deixou um legado para sua família, e também para todos que os conheceu,⁷ enfatiza um morador remigense.

A pequena Vila de Remígio foi aos poucos se tornando mais populosa por seu atrativo que era o Cine São José e como consequência sua economia fazia-se aumentar, fazendo com que os pequenos comerciantes obtivessem um retorno satisfatório em seu comércio, devido ao movimento que era contínuo dos frequentadores do Cinema.

O Senhor José Leal é reconhecido na bandeira da cidade, pois como relata seu neto, Joselito Viana Leal “na bandeira do município tem as faixas azuis e brancas, e cada faixa representa uma família fundadora e meu avô está com umas das faixas”⁸. O fundador do Cine São José, Sr. José Leal é reconhecido até hoje por suas benfeitorias que cogitou em uma cidade sustentável, de princípios admirados por quem pôde conferir de perto seu grandioso processo de desenvolvimento histórico-cultural. De fato, ele acreditou que a pequena Vila pudesse se tornar uma cidade que chamasse a atenção de outros colaboradores na economia local, com o empenho dos pequenos comerciantes próximo ao Cinema. Relatos de moradores dizem que após a chegada do Cinema na cidade, várias oportunidades de emprego surgiram, sejam no comércio informal ou para engrandecer ainda mais os que já haviam instalado nas ruas em volta do Cinema. Com o crescimento populacional que ocorria na cidade e com a economia sendo favorável foi de grande valia para manter o Cinema aberto e com presença cada vez marcante de espectadores. Alguns moradores viam o Cinema como ponto de lazer, pois como explicou uma moradora que na época para as moças saírem de casa, era muito difícil, pois seus pais eram rigorosos, e para ter acesso ao Cinema muitas delas usavam de estratégias, como conta uma moradora de Remígio “Nós íamos para a missa aos Domingos, e quando estava na hora da Comunhão, nós saíamos da igreja e íamos para a frente do Cinema, quando a gente chegava lá a fila já tava enorme, as vezes nem tinha mais ingressos, aí não tinha mais cadeiras e tínhamos que assistir o filme em pé, não era nem tanto pelo filme (risos), mas sim pela liberdade, porque nossos pais não permitiam que a gente ficasse até tarde da noite fora de casa,”⁹. Com base nas falas dos moradores percebe-se que o Cine São José teve contribuição para que os jovens da cidade tivessem “liberdade” naquela época já que os pais eram rígidos com o controle de saída de seus filhos, e controlavam os horários das jovens, mas especificamente com as filhas. Alguns falaram que quando ocorriam as matinês eles

⁷ Conversa com um cidadão remigense em 19 de Outubro de 2017.

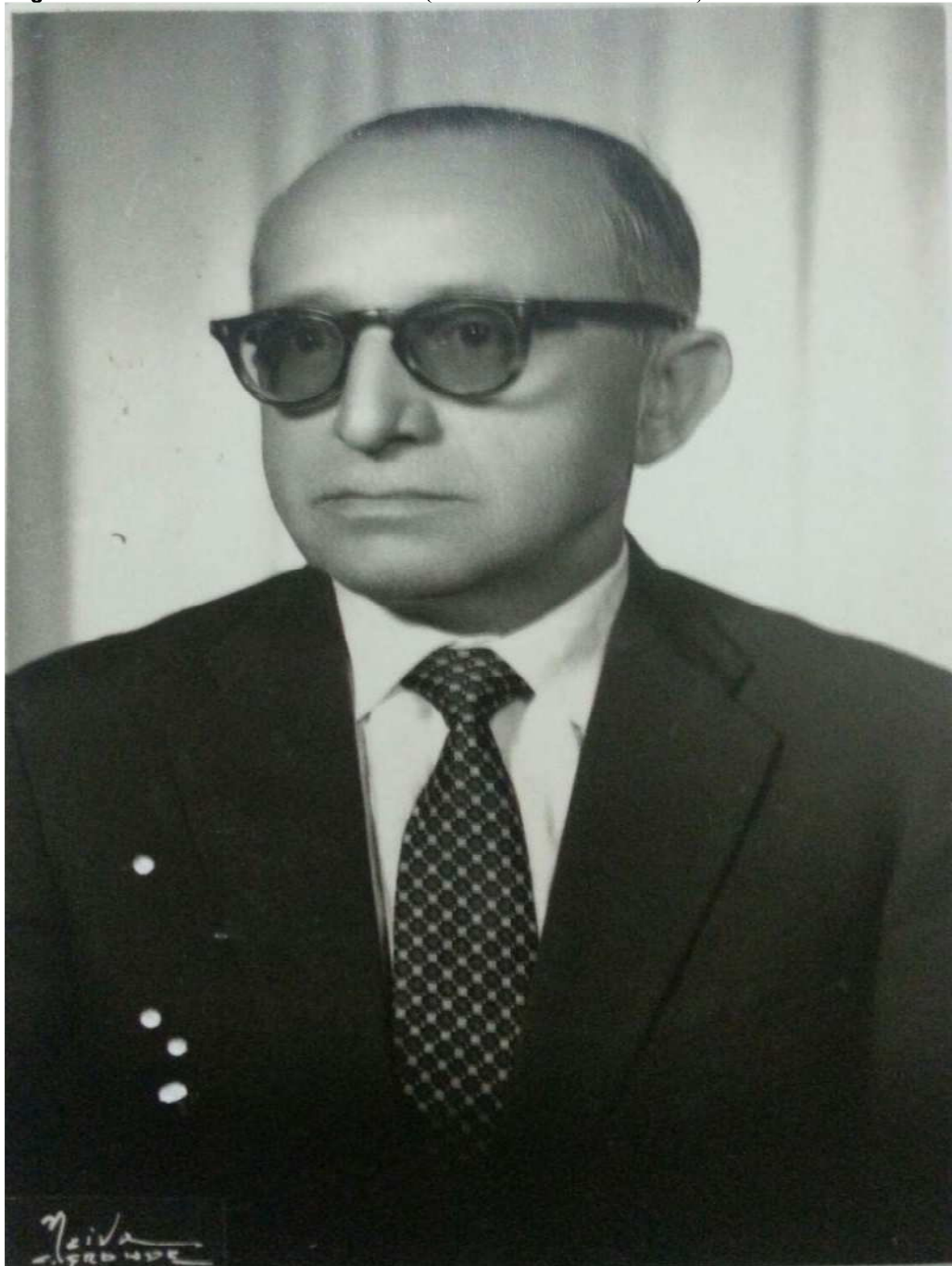
⁸ Entrevista concedida por Joselito Leal, neto do fundador do Cine São José em 21 de Outubro de 2017.

⁹ Conversa com uma moradora da cidade em 20 de Outubro de 2017.

ficavam muito felizes, pois como o horário era acessível daria para elas participarem sem muita preocupação no término de cada sessão.

O Sr. José Leal estava sempre em interação com a população remigense, fazendo com que prevalecesse sempre essa harmonia entre uma pessoa ilustre da cidade e os remigenses como um todo. A seguir podemos conferir a imagem do fundador do Cinema de rua de Remígio, o Sr. José Leal dos Santos.

Figura 3: Fundador do Cine São José (Sr. José Leal dos Santos)



Fonte: Joselito Viana Leal (neto do Sr. José Leal) – 2017

Em meio às dificuldades que os moradores tinham, eles se “agarravam” na esperança de dias melhores, e para cada situação pode existir um líder que venha se convalescer de tal necessidade que uma Vila necessitava de algo que lhes pudessem ser de grande valor, de modo a dar um “ponta pé” inicial nas mudanças. “Quando nós saíamos do cinema, nós íamos fazer um lanche lá em seu Juvenal, que ficava próximo ao cinema, já era certo a gente passar lá toda vez que a gente ia assistir a um filme”.¹⁰ Eis que de fato a abertura do Cinema proporcionou uma chance de melhoria para os pequenos comerciantes da cidade.

Para tal acontecimento a Vila sai de sua rotina “pacata” para aderir então, a era da modernidade cultural e de diversão. Foi assim por muitos anos que os remigenses sentiram a sensação de um diferencial em suas vidas. Com Cinema de rua, e a constante visitação de seus vizinhos das cidades próximas a Vila de Remígio. E isso se pendurou por muito tempo, até a Vila se tornar uma Cidade de fato independente. A figura abaixo mostra a lateral da fachada do Cinema de rua em Remígio.

Figura 4: Lateral da fachada do prédio do Cine São José



Fonte: <https://www.facebook.com/museu.remigio/> (2017)

¹⁰ Conversa com uma moradora que freqüentava o Cine São José em 29 de Outubro de 2017.

O Sr. José Leal gostava de inovar, e como um empreendedor de sucesso estava sempre buscando melhorias que pudessem fazer da Vila de Remígio uma cidade com grandes eventos, de modo a compartilhar de suas alegrias com os moradores.

Gostava de ficar em meio a população, era conhecido por ser um homem extrovertido, que estava sempre promovendo encontros nas pequenas ruas da Vila, de modo que as noites ficassem mais atrativas e convidativas para que os moradores saíssem às ruas para se divertirem e poderem compartilhar as atrações que eram postas para a comunidade.

Os moradores viam a oportunidade de poder crescer juntamente com os demais municípios da região, pois o Cinema virava notícia para todos que passavam pela cidade. Era muita animação, pessoas querendo saber da programação do Cinema, qual seria o melhor dia para participar da exibição dos filmes, e também se informar sobre as festividades que passaram a ser marcantes para a cidade.

Ao passo em que a economia se desenvolvia, a movimentação nas ruas possibilitava diversos momentos de comunicação entre as pessoas, de modo que a comunicabilidade ficasse mais estreita entre os moradores. Havia os comerciantes informais que colocavam suas mercadorias em frente ao Cinema para poder obter uma renda extra. Como o Cinema ficava em localização central na cidade, isso facilitava o processo de divulgação do mesmo para quem fosse passando para as cidades vizinhas. “Na frente do Cine ficava uns meninos que engraxavam os sapatos dos padres, prefeitos, delegados e demais pessoas que passavam na frente do Cine, pois o lugar ficou bem frequentado, era como forma de obter seu dinheirinho para ajudar em casa, e o Cine trouxe essa melhoria para os comerciantes informais de Remígio”.¹¹ O espaço do Cine São José proporcionava também apresentação de peças teatrais, por ser um lugar mais cômodo para a realização para esse tipo de evento, e assim o espaço não se ficava restrito apenas em exibir filmes, mas também para propagar outras formas de cultura para a população, e assim aconteciam os momentos de descontração e alegrias para os moradores, em relatos de moradores foi colocado que o Sr. Zé Leal era adepto a estar em sintonia com a população, gostava de organizar e participar efetivamente das festas que eram realizadas na cidade.

Era um líder que estava sempre na ativa em prol de melhoria para o povo remigense, e como frisa um morador remigense “independente de política, ele sempre gostou de ajudar a quem precisava.” E isso foi fazendo o diferencial de um homem que além de contribuir para o

¹¹ Entrevista concedida por uma moradora e freqüentadora do Cinema em 14 de Outubro de 2017.

desenvolvimento de uma cidade, se preocupava com os moradores da cidade. A seguir fotos de momentos do Senhor José Leal em festas na cidade de Remígio:

Figura 5: Sr. José Leal participando de festas em Remígio/PB



Fonte: Joselito Viana Leal (neto do Sr. José Leal) – 2017

Figura 6: Sr. José Leal participando de festas em Remígio/PB



Fonte: Joselito Viana Leal (neto do Sr. José Leal) – 2017

Para o Sr. José Leal poder estar ao lado dos cidadãos remigenses era questão de amor pela a cidade que lhe acolheu de braços abertos, que mesmo sendo uma Vila pequena não se deixou abater e nem desistir de lutar para que a cidade chegasse a ser uma cidade independente e desenvolvida. Ele gostava de fazer parte da vida das pessoas, não sendo apenas o homem que trouxe o Cinema de rua para a cidade e sim estar sempre em contato com seus amigos e demais populares, ficar em rodas de conversas, “prosear” sobre assuntos relacionados a interesses comuns a cada um da cidade, era esse o diferencial do Sr. José Leal.

Era de fato incentivador e propulsor de ideias que visavam o bem estar de todos, como frisou um de nossos entrevistados ele era um “verdadeiro empreendedor”, um “trabalhador de mãos cheias” que fazia as coisas acontecerem de fato. Ele é lembrado com muito carinho por quem o conheceu e quem pôde fazer parte da história da sétima arte naquela época. Um legado muito rico de humildade, companheirismo, amizade e amor por sua terra que ele deixou para seus familiares e para todos que tiveram a honra de conviver com o Sr. José Leal (Zé Leal). A figura 7 mostra como o Sr. José Leal gostava de estar cercado de pessoas.

Figura 7: Sr. José Leal em uma roda de conversas com amigos



Fonte: Joselito Viana Leal (neto do Sr. José Leal) – 2017

Por muito tempo permaneceu essa alegria de diversão e bons papos entre amigos que o Sr. Zé Leal fazia questão de zelar na cidade de Remígio. Porém, em 19 de dezembro de 1981,

morre o Sr. José Leal, a era do Cinema em Remígio passou por uma “nuvem escura” por ter perdido seu fundador da sétima arte na cidade.

Os familiares que ficaram responsáveis por manter viva a memória do homem que trouxe para a pequena Vila, como ainda era chamada a cidade de Remígio quando chegou o Cinema na cidade, alugaram o projetor e o prédio para que outras pessoas tomassem de conta, o Cinema ainda ficou funcionando entre os anos de 1989 a 1990. Com o advento das TVs, vídeos cassetes que estavam ganhando espaço nas casas dos que tinham melhores condições financeiras fizeram com que o rendimento do Cinema diminuísse, fazendo com que os inquilinos do prédio devolvessem o espaço e o material que mantinha o Cinema ativo. E assim o local ficou sendo um depósito de material de construção e o projetor que tanto transmitiu alegrias e emoção ficou guardado.

4.1 A REINAUGURAÇÃO DO CINEMA DE RUA DE REMÍGIO

O Cinema durante muito tempo trouxe para os remigenses um diferencial para a cidade, lhes proporcionando momentos de descontração, onde se tornava um espaço de encontros entre amigos. O Cine São José teve suas portas fechadas na década de 1990.

Após 20 anos de portas fechadas do Cinema de rua em Remígio, eis que surge Regilson Cavalcanti Silva, mecânico, morador da cidade de Remígio e um admirador da sétima arte, resolveu reabrir o Cinema de rua de Remígio. Ele conta que como é amigo dos netos do Sr. José Leal, entre uma conversa e outra com eles, os convenceu de alugar o prédio para ele, visto que a estrutura continuava a mesma desde o Cine São José e que o primeiro projetor continuava em posse dos familiares, assim ele viu a possibilidade de comprar o projetor e fazer os reparos necessários tendo em vista que já tinha conhecimentos em trabalhar com “elétrica” e “mecânica”, o que contribuiu para que conseguisse deixar o projetor em funcionamento. Assim foi possível colocar em ação seu planejamento para ter o Cinema de volta em sua cidade. Em sua fala ele relata que desde criança gostava de observar o projetista do Cinema, pois sempre teve a curiosidade de saber como era que aquela máquina era capaz de transmitir as imagens em uma tela grande. E foi com muita dedicação e esforços, que Regilson conseguiu realizar a reforma do prédio e colocar o Cinema em funcionamento. A reforma que foi realizada não alterou a estrutura do prédio, sendo preservado o original. O almejado sonho se tornou realidade com a inauguração do mais novo Cinema da cidade que aconteceu em 13 de janeiro de 2012.

O Cinema de rua então recebeu um novo nome, passando a se chamar Cine RT, que corresponde às letras iniciais dos nomes de Regilson e de sua esposa Thamires.

No passado o Cine São José, enquanto um novo espaço de lazer e sociabilidades alterou não só a arquitetura da Vila de Remígio, mas também proporcionou a produção de novas sensibilidades e subjetividades que se refletem nas práticas cotidianas das pessoas naquela época. Nos dias atuais, o retorno das atividades do Cinema na cidade de Remígio, representado pela inauguração do Cine RT em 2012, também provocou nas pessoas diferentes sensações, sensibilidades e subjetividades inerentes a seu tempo (CUNHA, 2016, p.69).

Regilson Cavalcante tem o perfil do antigo proprietário do Cinema de rua da cidade, o Sr. José Leal, pois além de ter amor pela sétima arte, é um empreendedor na cidade, pois ele possui uma oficina mecânica de motos, onde oferece oportunidade de empregos para outros moradores, contribuindo para a economia local. Ele relata que “foi uma questão de gosto de infância, de amor pela sétima arte mesmo, não foi tanto para visar fins lucrativos, ou seja, em lucrar em cima desse comércio, mas não, era de ter um sonho realizado de ter o antigo Cinema em atividade de volta na minha cidade”.¹² A seguir a foto do proprietário do Cine RT, Regilson Cavalcante.

Figura 8: Proprietário do Cine RT (Regilson Cavalcante)



Fonte: www.google.com.br (2017)

Regilson em meio às dificuldades conseguiu vencer as dificuldades e manter o Cinema de rua atuando com filmes de qualidade para os frequentadores do Cine RT. Mas para ele ter

¹² Entrevista concedida pelo proprietário do Cine RT, Regilson Cavalcante em 21 de Outubro de 2017.

obtido êxito em sua caminhada, ele precisou passar por muitos desafios para ter seu sonho de criança concretizado.

O Cine RT é o único Cinema de rua da Paraíba em funcionamento. O proprietário do Cinema busca sempre inovar as atrações do Cinema, tentando exibir simultaneamente os filmes em cartaz nos cinemas dos shoppings das cidades maiores, para então a população sentir-se com mais comodidade e está atualizado com as novidades que a sétima arte possa proporcionar para quem gosta de curtir um Cinema. Haja vista as dificuldades e limitações, Regilson procura renovar a fachada do prédio. As figuras 9 e 10 apresentam fotos das fachadas do Cine RT, demonstrando como o proprietário se preocupa em fazer manutenção da estrutura, realizando pinturas e decorações atrativas na fachada do prédio do Cinema.

Figura 9: Antiga fachada do prédio do Cine RT, Remígio/PB (2012 – 2016)



Fonte: <https://www.google.com.br> (2017)

Figura 10: Atual fachada do prédio do Cine RT, Remígio/PB



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Sua localização fica na avenida principal de Remígio, que liga as cidades de Campina Grande e Areia, sendo um ponto de fácil visibilidade, deixando o Cinema mais propício para atrair turistas, que curtam a sétima arte ou que tenham curiosidade de ver como funciona um Cinema de rua, já que muitos acham que por se tratar de um Cinema de rua, poderia não oferecer conforto em relação aos Cinemas de Shoppings. Muitos desses turistas se surpreendem quando entram e percebem que a estrutura se adéqua de maneira positiva e satisfatória, e conseqüentemente contribuem fazendo propaganda de boca-a-boca sobre a qualidade das imagens e também do atendimento que lhes foram prestados. Isso faz com que o proprietário do Cinema tenha uma visão de como pode manter e melhorar no funcionamento do Cine RT.

Mesmo com as dificuldades que existem em manter o Cinema em pleno funcionamento Regilson não desiste, está sempre na ativa, ficando sempre atualizado sobre filmes, para que o Cine RT possa exibir os lançamentos simultaneamente aos Cinemas de Shoppings, garantido que seu público fique satisfeito, e que possam retornar mais vezes. Ele fala que “foi muito dificultoso o início, tive muitos prejuízos financeiros, comecei no sistema analógico e não consegui pegar os filmes no lançamento e isso havia muitos comentários de pessoas falarem que o filme não chegava á tempo do lançamento, e muitos iam pra Campina, para os Shoppings, e com isso tive muita dificuldade em questão de público, e tinha que tirar da oficina para pagar as distribuidoras, muito difícil mesmo. Hoje o Cinema me possibilitou

em questão dos lançamentos, porque estou com os filmes digitalizados e eu tenho como estreitar os filmes”¹³. Com o advento da tecnologia, Regilson pôde ganhar novos públicos, pois quando começou a lançar os filmes simultaneamente com os Shoppings, o público passou a ter o filme em sua cidade, com a comodidade de não precisar se deslocar para outros lugares e usufruindo da mesma qualidade de um Cinema de Shopping.

Com as condições melhorando Regilson informou que o Cinema emprega hoje quatro funcionários, sendo dois no turno da tarde e dois no turno da noite, e isso é bem gratificante, por saber que o Cinema de rua da cidade está gerando empregos para outras pessoas e contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico da sociedade como um todo.

As redes sociais são uma ferramenta muito importante para que Regilson divulgue a programação do Cine RT, deixando seu público interado sobre quais filmes estarão em cartaz, atraindo, assim, um público de cidades vizinhas como: Areia, Esperança, Picuí, Barra de Santa Rosa e outras localidades próximas. Regilson mantém até hoje o Cinema com recursos próprios, cobrindo quando necessário os custos das despesas mensais do cinema a partir dos lucros de seu outro estabelecimento comercial. Apesar das dificuldades, ele mantém o otimismo e perseverança, sempre acreditando que o Cine RT ainda poderá obter um público maior, pois ainda há carência da população local em reconhecer o Cinema como forma de cultura e passar a frequentar mais vezes o espaço de lazer e cultura.

Para as crianças e os jovens que tiveram contato com o Cinema pela primeira vez na vida e em sua própria cidade, sem precisar se deslocar para os Shoppings das cidades grandes é algo mágico, como conta um adolescente remigense que se encantou com o Cinema de sua cidade: “eu fiquei encantado, porque nunca tinha assistido numa tela tão grande, e vê as imagens tão grandes, foi bom demais”.¹⁴ Mesmo para os que têm condições de frequentarem Cinemas de Shoppings, em conversa com moradores da cidade, eles relatam que não deixam de prestigiar o que a cidade lhes proporciona, em termos de cultura e lazer, e falam com orgulho de poder ter perto de casa um Cinema que oferece conforto e qualidade nas imagens dos filmes e completam que o Cine RT não deixa a desejar em nenhum requisito e completam que o Cine RT não deixa a desejar em nenhum requisito, trazendo decentemente a sétima arte para o cotidiano dos remigenses.

Um remigense ressalta: “sou fã de Cinema e não abro mão de curtir um filme no Cine RT, mesmo tendo TV por assinatura, onde é possível assistir filmes a qualquer hora, mas isso

¹³ Entrevista concedida por Regilson Cavalcante, proprietário do CINE RT em 21 de Outubro de 2017.

¹⁴ Conversa com um adolescente remigense em 22 de Outubro de 2017.

não me impede de ir ao Cinema de nossa cidade.”¹⁵ É gratificante poder relatar depoimentos dos moradores que reconhecem a importância do Cinema de rua como ferramenta para a cultura local.

Algumas escolas do município e de cidades vizinhas fazem agendamento para levarem seus alunos para apreciar a sétima arte, havendo essa parceria entre Cinema e escola no desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. Na perspectiva que os moradores têm ao ver o Cine RT se desenvolvendo cada vez mais, fica a sensação de viver em uma cidade que protagoniza um fato histórico, pois além de rememorar as lembranças que os moradores antigos têm do Cine São José, faz com que se sintam lisonjeados em poder dizer com todo orgulho que moram em Remígio, cidade que possui o único Cinema de rua da Paraíba ainda em atividade.

Em conversas com moradores, os mesmos relataram que: “o Cinema é uma maravilha, é tão bom a gente ter um lugar pra poder sair aos finais de semana ou até durante a semana quando tem exibição de filmes, na minha época do Cine São José a gente ia muito, porque era também nosso único ponto de lazer e diversão que tinha naquela época, e a gente aproveitava quando passava filmes de tarde, porque à noite nossos pais não deixavam nós sair tarde da noite não”¹⁶. Entre uma conversa e outra se percebe o quanto há um registro de lembranças marcantes de moradores que na época do Cine São José tinham suas idas restritas ao Cinema pelo fato dos pais acharem que o lugar não fosse apropriado para as suas filhas especificamente. Hoje em dia não costuma haver esses empecilhos na vida dos jovens, de maneira que os jovens possam curtir a sétima arte e valorizando a cultura local. Fazendo com que as frequências ao Cine RT sejam mais marcantes, contribuindo para preservar a memória e construindo suas histórias.

¹⁵ Entrevista concedida por um cidadão remigense em 19 de Outubro de 2017.

¹⁶ Conversa com moradores de Remígio em 20 de Outubro de 2017.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, buscou-se obter lembranças a cerca do primeiro Cinema de rua de Remígio, o Cine São José, como também as opiniões dos moradores que frequentam o Cinema que está em atividade atualmente na cidade, o Cine RT. Através de dados bibliográficos, conversa obtida com moradores da cidade e com o atual proprietário do Cinema de rua foi possível perceber que existe um reconhecimento por parte dos moradores ao fundador do Cine São José, o Sr. José Leal, e ao atual proprietário do Cine RT Regilson Cavalcante por ter tido a coragem e determinação de reinaugurá-lo.

A partir dos depoimentos dos moradores que chegaram a conhecer o Cine São José pôde-se traçar a história do Cinema, rememorando fatos que marcaram a época com o surgimento da sétima arte em Remígio, de maneira a analisar como foi a sensação da população em participar de um Cinema que era algo inovador em sua cidade.

A memória pode ser algo que busca reascender na pessoa, a alegria de lembranças memoráveis que fizeram parte de suas vidas, permitindo que cada um possa relembrar situações que viveram. Ao conseguir depoimentos de pessoas que relataram seus momentos na época que frequentaram o Cine São José em Remígio, notou-se que existe uma gratidão pelo seu fundador José Leal, pois como destacado pelos moradores que o conheciam, ele era uma pessoa que estava em constante harmonia com a população remigense e que gostava de contribuir com o desenvolvimento da cidade.

Destaca-se a importância de preservar a história de uma cidade, seja através de fotos, em uma conversa, em um livro, fatos que marcaram uma época e que aos poucos estão sendo rememorados por pesquisadores. A pesquisa difunde a história do Cinema de rua da cidade, buscando informações que enriquecem a história de uma cidade, ressaltando-se que mesmo em meio aos desafios econômicos não se deixou de lutar por um lugar que fosse exemplo de cultura e lazer para os cidadãos remigenses, como também para os que moravam nas cidades vizinhas.

Neste trabalho constatou-se que ainda existe uma carência da população em aderir à sétima arte como um instrumento de cultural, pois quando há um reconhecimento maior do público, maiores são as chances do empreendimento dar certo e posteriormente haver uma valorização pela cultura na cidade.

A população de uma cidade do interior, que tem o único Cinema de rua em atividade na Paraíba, pode se considerar privilegiada por manter viva a memória de uma cultura. Para que o Cinema possa continuar levando alegria, diversão e entretenimento para as pessoas são

necessário que haja a colaboração da população, valorizando ainda mais o espaço de lazer que existe em sua cidade, pois quando existe um trabalho conjunto, a tendência é o resultado ser positivo e satisfatório para ambas as partes.

O Cinema de rua possibilita ampliar conhecimentos, abrindo espaços para uma parceria entre escola e Cinema, de modo a proporcionar para a criança e juventude um campo a mais de desenvolvimento e aprendizagem, além de diversão. Quando surgiu o Cinema na cidade, foi uma alegria e satisfação para todos os moradores da época e agora a geração nova pode apreciar o Cinema com mais qualidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício de Almeida. Sobre a memória das cidades. **Revista da Faculdade de Letras** ___ Geografia I Série, v.14, p. 77-97, 1998.

BRAGA, Maria Helen; COSTA, Vaz da. **Cidade e Cinema: Espaço e Imagens em Movimento**. Espaço Aberto, PPGG - UFRJ, v. 1, n.2, p. 29-38, 2011.

CIDADES DO MEU BRASIL. Disponível em:
<<http://cidadesdomeubrasil.com.br/pb/remigio>>. Acesso em: 10 Out. 2017

COSTA, Alessandro Ferreira; LIMA, Eliane Bezerra. A representação do arquivista em obras de ficção: perspectivas do profissional sob o olhar do cinema e da televisão. **Perspectivas em Gestão e Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 103-119, 2012.

CUNHA, Elizabeth Cristina do Nascimento. Remígio em cena: lazer, prazer e diversão com a chegada do cinema em Remígio a partir de 1949. In: SOUZA, Antonio Clarindo Barbosa de.; SOUSA, Rivaldo Amador de. (Org). **Imagens que Seduzem: cinemas e sensibilidades na Paraíba (1910-1970)**. Pará de Minas, MG: VirtualBooks, ed, publicações, 2016, p. 45-73.

FERREIRA, Josivan Soares; SOUSA, Francinete Fernandes de. Arquivo e memória: um estudo sobre as fontes arquivísticas na comunidade quilombola Grilo-PB. **Cadernos Imbondeiro**. João Pessoa, v.3, n.2, p.1-12, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002, 176 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Remígio. Disponível em:
<<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

JAMBEIRO, Othon; SILVA, HELENA Pereira da. A informação e suas profissões: a sobrevivência ao alcance de todos. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação - v.5 n.4, p.1-12, 2004. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/1302>>. Acesso em: 09 fev. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003, 310p.

LA CARRETTA, Marcelo L. da Cunha. **Cinema**: memória audiovisual do mundo. Belo Horizonte, Escola de Belas Artes /UFMG, 2005, 214p.
Disponível em: <cinema_mem_ria_audiovisual_do_mundo.pdf> Acesso em: 09 out. 2017

LINO, Sônia. Projetando um Brasil moderno: Cultura e cinema na década de 1930. **Revista de História**. Juiz de Fora, v.13, n.2, p.161-178, 2007. Disponível em:
<<http://www.ufjf.br/locus/files/2010/02/95.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

MANINI, Miriam Paula; RONCAGLIO, Cynthia. O ensino superior de Arquivologia: no escurinho do cinema. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 16. **Anais...** João Pessoa. p.1-15. 2015

MORETTIN, Eduardo Victorio. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro – História: **Questões e Debates**, Curitiba, n. 38, p. 11-42, 2003. ED. UFPR.

PARAÍBA CRIATIVA. Disponível em:
<<http://www.paraibacriativa.com.br/artista/remigio/>>. Acesso em 10 out. 2017.

RODRIGUES, Giseli Giovanella; MACHADO; Neli Teresinha Galarce. A importância da memória para uma cidade. **Revista destaques acadêmicos**, ano 2, n. 2, p.23-26, 2010.

SILVA, Veruska Anacirema da. **Memória e cultura**: cinema e aprendizado de cineclubistas baianos dos anos 1950 / Vitória da Conquista: UESB, p.10-169, 2010. Disponível em:
<http://www.uesb.br/ppgmemorials/dissertacoes/Silva_VAS.pdf> Acesso em: 04 fev. 2017.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SOUSA, Márcia Cristina da Silva. Ser ou não ser: a memória dos cinemas de rua como patrimônio cultural do rio de janeiro. Encontro Regional da ANPUHRIO – Rio Memória e Patrimônio, 14. **Anais...** Rio de Janeiro. p.1-9. 2010

SZEUCZUK, Anderson; SILVA, João Carlos da. Arquivos, fontes e memória: desafios na produção do conhecimento histórico. **Congresso Internacional de História UEPG – Unicentro**, 2. p. 1-9, 2015.

VIEIRA, William de Souza. Entre a memória e história do cine palácio campo grande. Encontro Regional da ANPUHRIO – Rio Memória e Patrimônio, 14. **Anais...** Rio de Janeiro. p.1-25. 2010

APÊNDICES

APÊNDICE A: Primeiro projetor do Cinema de Remígio



Foto do arquivo pessoal da autora, gentilmente autorizada pelo atual proprietário do Cine RT (2017)

APÊNDICE B: Projetor Digital

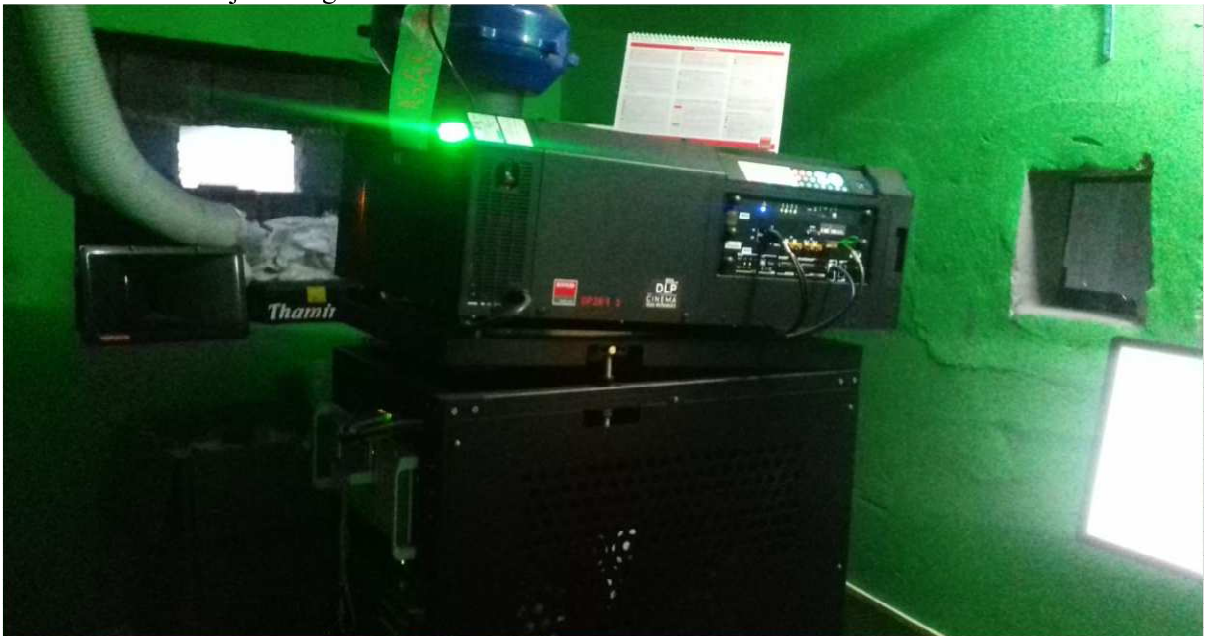


Foto do arquivo pessoal da autora, gentilmente autorizada pelo atual proprietário do Cine RT (2017)

APÊNDICE C: Sala de exibição do Cine RT



Foto do arquivo pessoal da autora, gentilmente autorizada pelo atual proprietário do Cine RT (2017)

APÊNDICE D: Bomboniere do Cine RT



Foto do arquivo pessoal da autora, gentilmente autorizada pelo atual proprietário do Cine RT (2017)

APÊNDICE E: Bilheteria do Cine RT



Foto do arquivo pessoal da autora, gentilmente autorizada pelo atual proprietário do Cine RT (2017)

APÊNDICE F: Entrevista com Regilson Cavalcante (proprietário do Cine RT)



Foto do arquivo pessoal da autora, gentilmente autorizada pelo atual proprietário do Cine RT (2017)

APÊNDICE G: Entrevista com Joselito Viana Leal (neto do Sr. José Leal)



Foto do arquivo pessoal da autora, gentilmente autorizada por Joselito Viana Leal (2017)